

## O QUE SABEM OS PAIS SOBRE O TDAH E A MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA? UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Beatriz Rabelo Tomeix (PIBIC/CNPq), Silvana Calvo Tuleski (Orientadora),  
e-mail: silvanatuleski@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e  
Artes / Maringá, PR.

**Área:** 7000000 CIÊNCIAS HUMANAS. 7070001 PSICOLOGIA. 70707006  
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.

**Palavras-chave:** medicalização da infância, desenvolvimento infantil,  
psicologia histórico-cultural.

### Resumo:

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa realizada com o objetivo de entender as concepções sobre TDAH que possuem os pais de crianças encaminhadas para diagnóstico e identificar quais informações e fontes têm acesso sobre TDAH frente ao contexto atual de medicalização da educação e da infância. Foram sistematizadas fontes bibliográficas que discutiam o fenômeno da medicalização e os processos de ensino-aprendizagem na perspectiva teórica da Psicologia Histórico-Cultural e realizadas três entrevistas semiestruturadas com pais de crianças com o diagnóstico de TDAH, que fazem uso de medicação, cujos filhos participam do Projeto de Extensão Atendimento Psicoeducacional a crianças com problemas de escolarização e TDAH da UEM. O presente trabalho é parte da pesquisa institucional intitulada "Retrato da medicalização da infância no estado do Paraná". Após a realização das entrevistas foram elaboradas as categorias de análise em conformidade com os objetivos da pesquisa, para a análise do conteúdo. Os resultados demonstraram que os pais têm informações muito escassas e superficiais acerca do diagnóstico de seus filhos e que nossa atual forma de organização societária, regida pela lógica do capital, com desigualdades econômicas e sociais, reflete nos espaços escolares a lógica medicalizante, propondo soluções simplistas e biologizantes para fenômenos complexos que requerem uma reestruturação de atividades educativas como forma de superar tal condição.

### Introdução

O número de queixas e o suposto diagnóstico de crianças com transtornos de déficit de atenção e hiperatividade tem sido cada vez maior. O diagnóstico tem aparecido cada vez mais cedo em crianças,

caracterizando uma classificação que muitas vezes não acompanha soluções que colaborem com o desenvolvimento e aprendizagem. A criança é culpada por não aprender, eximindo de qualquer responsabilidade os problemas sociais que reverberam em dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Isso contribui para sua naturalização, pautando-se em uma perspectiva organicista que encontra apenas no sujeito e em seu suposto transtorno a explicação para esse fenômeno. Muitos pais e professores têm depositado em médicos e remédios a solução para o “problema” da criança, reduzindo essa questão a um biologicismo, levando à medicalização da infância, fenômeno discutido por autores como Bonadio (2013) e Colaço (2016).

Para Vigotski (1984), o indivíduo desenvolve-se não apenas pela maturação biológica, mas pela interação com o meio, o que leva a constituir as Funções Psicológicas Superiores, dentre elas a atenção voluntária. É fundamental considerar as mediações, por signos e instrumentos culturais no desenvolvimento do sujeito, pois a atenção voluntária é um processo culturalmente mediado. A atenção voluntária é central para a aprendizagem e se desenvolve por meio de atividades organizadas com este fim. A atenção voluntária não é resultado de um desenvolvimento natural, é uma reestruturação do processo natural antes involuntário (reflexo de orientação), por meio de estímulos externos que ao internalizarem-se irão reorganizar a conduta do sujeito. Compreender as questões acerca do processo de escolarização de crianças que não se apropriam do conhecimento requer pensar o processo de ensino-aprendizagem e por meio deste, o desenvolvimento das funções psíquicas.

Nesta direção, questiona-se o que leva os pais a aderirem aos encaminhamentos a especialistas e uso de medicamentos psicotrópicos prescrito a seus filhos, em idade tão precoce? O cenário de informações e materiais de cunho propagandístico a respeito dos medicamentos, que ocultam ou dissimulam seus efeitos a médio e longo prazo, contribui para que as famílias sejam conduzidas a uma ideia enganosa sobre os efeitos dos medicamentos, postos como drogas que poderão sanar os problemas comportamentais existentes de modo rápido e imediato, sem ocasionar prejuízos.

## **Materiais e métodos**

A metodologia da pesquisa consistiu na sistematização de fontes bibliográficas que discutiam o fenômeno da medicalização e os processos de ensino-aprendizagem na perspectiva teórica da Psicologia Histórico-Cultural. Foram realizadas três entrevistas semiestruturadas no ano de 2019 com pais de crianças com o diagnóstico de TDAH que faziam uso de medicação, cujos filhos participam do Projeto de Extensão Atendimento Psicoeducacional a crianças com problemas de escolarização e TDAH. Este projeto atende crianças encaminhadas com dificuldades escolares e queixas de TDAH à Unidade de Psicologia Aplicada, da Universidade Estadual de

Maringá, estudantes matriculados na rede municipal de Ensino de Maringá. A pesquisa também integra o Projeto de Pesquisa institucional intitulado “Retrato da medicalização da infância no Estado do Paraná (Fase II)” cujo objetivo foi realizar levantamento de dados sobre a quantidade de crianças de zero a dez anos matriculadas nas redes públicas municipais de ensino no Estado do Paraná, fazendo o mapeamento de diagnósticos de transtorno de aprendizagem e o uso de medicamentos para tal. Os participantes foram convidados a participar da pesquisa pessoalmente pelo psicólogo coordenador do Projeto de Extensão acima mencionado. Para ser realizada a entrevista o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue aos participantes, sendo assinado e entregue à pesquisadora. As entrevistas foram realizadas na Unidade de Psicologia Aplicada e gravadas, mediante a autorização dos participantes e, posteriormente, foram transcritas. A identidade dos participantes foi preservada, utilizando-se nomes fictícios. As categorias de análise foram elaboradas em conformidade com os objetivos da pesquisa, para análise do conteúdo. Após a elaboração das categorias, sistematizou-se as entrevistas de modo analítico, a partir do referencial da Psicologia Histórico-Cultural.

## Resultados e Discussão

A pesquisa estruturou-se a partir dos dados obtidos com as entrevistas, organizados em quatro categorias principais, conforme o conteúdo: o conceito de atenção e seu desenvolvimento, o processo de encaminhamento e do diagnóstico, o conceito de TDAH e os efeitos do tratamento medicamentoso. A partir dessas categorias, a dificuldade de aprendizagem dos filhos foi o que mais apareceu nos relatos como indicador das causas para o encaminhamento. Observou-se que as informações acerca do diagnóstico, não estão claras para os pais, não são elucidadas pelos médicos, restringindo-se a explicações de que as crianças não tinham atenção na escola e que, portanto, encaixavam-se em um quadro de TDAH. Isto demonstra que o diagnóstico se baseia na descrição fenomênica do comportamento, abstraindo-o das condições concretas e objetivas da atividade, e naturalizando-o.

A escola aparece como determinante no processo de encaminhamento e busca por ajuda especializada como solução. Nos três casos, embora as crianças estudassem em diferentes escolas e possuam histórias e contextos diferentes, o encaminhamento foi feito por queixas escolares evidenciadas pelos professores ou equipe pedagógica, objetivando a correção do comportamento/conduita da criança pela via médica. O discurso sustentado é de que o não aprender ou não se comportar da forma esperada pela escola é de responsabilidade da criança, resultante de uma falha orgânica. O profissional da área médica aparece em todos os relatos com o papel de diagnosticar e medicar o TDAH, como solução imediata para o problema. Para os pais, a medicação traz a expectativa de provocar uma melhora no desempenho escolar, acreditando ser o melhor para o filho, pelo

desconhecimento de outras possibilidades não medicalizantes. No entanto, os pais entrevistados demonstraram grande preocupação com a falta de informações relevantes com relação aos efeitos da medicação.

## Conclusões

Neste trabalho, nos propusemos a discutir sobre o crescente número de diagnósticos de TDAH. Compreendemos que esse fenômeno se baseia em uma lógica de reprodução societária, assentada em um sistema de valores, tais como: individualismo e imediatismo. Tais valores se refletem nos espaços escolares, reverberando em soluções simplistas, reducionistas e biologizantes, como diagnosticar, medicar e demarcar as dificuldades de escolarização como decorrentes de problemas individuais. Pais e professores acabam por se apropriar desta lógica, que desconsidera as múltiplas determinações do fenômeno da desatenção, por exemplo. Uma compreensão que supere a aparência fenomênica requisita considerar a constituição histórico-social do psiquismo humano, sem seus aspectos biológicos. O processo de humanização é essencialmente educativo, as funções psíquicas complexas são desenvolvidas por meio de atividades as requeiram. Uma fórmula química não é capaz de desenvolver funções de alta complexidade.

## Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela oportunidade de realizar esta pesquisa que proporcionou a apropriação de conhecimentos, contribuindo para minha formação acadêmica. Agradeço à orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvana Calvo Tuleski pela dedicação e disposição nas correções, incentivos e por compartilhar seus conhecimentos.

## Referências

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque. **Problemas de atenção: implicações do diagnóstico de TDAH na prática pedagógica**. 2013. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

COLAÇO, Lorena Carrilo. **A produção de conhecimento e a implicação para a prática do encaminhamento, diagnóstico e medicalização de crianças: contribuições da psicologia Histórico-Cultural**. 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

29º Encontro Anual de Iniciação Científica  
9º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



29 a 31 de outubro de 2020